

### Atuação da Assessoria Pedagógica do IFS - Campus São Cristóvão durante a pandemia

*Performance of the IFS pedagogical advisory office - Campus São Cristóvão during the pandemic*

**Recebido:** 07/10/2024 | **Revisado:** 28/03/2025 | **Aceito:** 29/04/2025 | **Publicado:** 02/02/2026

**Laila Gardênia Viana Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-7384>

Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão

E-mail: [laila.silva@ifs.edu.br](mailto:laila.silva@ifs.edu.br)

**Danise Vivian Gonçalves Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4098-8696>

Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão

E-mail: [danise.santos@ifs.edu.br](mailto:danise.santos@ifs.edu.br)

**Carolina Nabuco Queiroz da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0680-2173>

Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão

E-mail: [carolina.nabuco@ifs.edu.br](mailto:carolina.nabuco@ifs.edu.br)

**Wânia Maria de Mendonça Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4395-0856>

Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão

E-mail: [wania.maria@ifs.edu.br](mailto:wania.maria@ifs.edu.br)

**Como citar:** SILVA, L. G. V.; CARDOSO, D. V. G.; CRUZ, C. N. Q.; VIANA, W. M. M. Atuação da Assessoria Pedagógica do IFS - Campus São Cristóvão durante a pandemia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-21 e17863, fev. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

#### Resumo

Este trabalho visa relatar a experiência da atuação da Assessoria Pedagógica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão, nos anos letivos 2020 e 2021, marcados pela pandemia da covid-19, a fim de discutir as principais mudanças ocorridas e atividades desenvolvidas no contexto de teletrabalho e Ensino Remoto Emergencial (ERE). O compartilhamento da prática pedagógica relatada neste artigo torna-se relevante na medida em que possibilita a ampliação das discussões, troca de informações com profissionais da área, articulação com pesquisadores, demonstrando que, apesar dos desafios vividos neste período, foi possível experimentar uma ressignificação do fazer pedagógico com aprendizados e experiências que se tornaram parte do cotidiano educacional.

**Palavras-chave:** Assessoria Pedagógica; Ensino Remoto Emergencial; pandemia; teletrabalho.

#### Abstract

This experience report aims to display the experience of the Pedagogical Advisory Office at the Federal Institute of Sergipe (IFS), São Cristóvão Campus in 2020 and 2021, during the pandemic, to discuss the main changes and activities developed in the telework context. Sharing the pedagogical practice described in this article is relevant as it enables the expansion of discussions, the exchange of information with professionals in the field and the collaboration with researchers, demonstrating that despite the challenges experienced during that period, it was possible to experience a reinvention of pedagogical practices with learnings and experiences that have become part of everyday education.

**Keywords:** Pedagogical Advisory Office; Emergency Remote Teaching; pandemic; telework.

## 1 INTRODUÇÃO

A covid-19 representou um dos maiores desafios globais do século XXI. Desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a doença iniciou em dezembro de 2019, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo. Diante de sua rápida disseminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou-a como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional no final de janeiro de 2020 e, posteriormente, como uma pandemia. No mundo inteiro, essa grave crise sanitária atravessou vidas e nos colocou diante de um cenário complexo e sem precedentes. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, e o país se tornou um dos mais afetados com elevadas taxas de infecção e mortalidade. A pandemia gerou impactos profundos em diversos setores, incluindo a economia, a saúde pública e a educação. A necessidade de distanciamento físico e as medidas governamentais para restringir a circulação de pessoas foram implementadas para controlar a rápida disseminação do vírus, mitigar sua letalidade e evitar o colapso do sistema de saúde.

Na educação, as medidas de distanciamento resultaram no fechamento de escolas e universidades, forçando uma transição abrupta para o ensino remoto. Essa mudança expôs e ampliou desigualdades preexistentes, como a falta de acesso à internet e a dispositivos tecnológicos adequados para muitos estudantes, além de afetar negativamente a qualidade do ensino e o bem-estar emocional dos alunos e professores. Nesse contexto, situamos este trabalho no âmbito da educação profissional pública e trazemos a perspectiva da Assessoria Pedagógica (Asped) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão, a partir de um relato de experiência, traçando um panorama do trabalho desenvolvido pela equipe nos anos letivos 2020 e 2021, marcados pela pandemia da covid-19, pelo teletrabalho e pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Em virtude desse cenário de emergência de saúde pública, o IFS instituiu, por meio da portaria nº 930/2020 (IFS, 2020b), o regime de teletrabalho excepcional e temporário para que as atividades laborais dos servidores pudessem ser desenvolvidas sem necessidade de comparecimento à instituição e a correta prestação do serviço público pudesse ser preservada. Demos continuidade ao trabalho em outro formato enquanto ainda tentávamos assimilar o que estava acontecendo no cenário nacional. A partir das orientações institucionais de distanciamento físico, precisamos pensar como desenvolver de forma remota aquilo que já fazíamos, como e quais recursos tecnológicos seriam viáveis e como proceder diante de um contexto imprevisível, preocupante e desafiador.

Os primeiros meses de trabalho remoto foram de muita adaptação em todas as dimensões da vida. A concentração da vida familiar e profissional no mesmo espaço físico, as preocupações diante dos noticiários, a adaptação ao novo formato de trabalho, o medo da disseminação do vírus, pessoas adoecendo, a falta de perspectiva de vacina e de retorno às atividades presenciais, além do negacionismo do governo vigente à época, representaram o cenário caótico e distópico em que estávamos inseridos. O setor educacional foi impactado por diferentes desdobramentos de natureza socioeconômica e política, desvelando cenários de precarização e desigualdade social.

Nessa conjuntura, com o objetivo de nortear o processo educacional no âmbito do IFS, normativas institucionais estabeleceram orientações para a realização do teletrabalho, do ensino remoto emergencial e da formação continuada de docentes e membros das equipes pedagógicas e multidisciplinares até a retomada gradual das atividades presenciais no ano de 2021.

Embora já fizéssemos uso, na Asped, de alguns recursos tecnológicos digitais para a realização de nossas atividades, tais como sistema acadêmico, e-mails, grupos de conversa, armazenamento de dados em nuvem e drive compartilhado, durante a pandemia, o tempo dedicado às telas de reuniões, às notificações de mensagens, à produção de documentos e ao acompanhamento de demandas tornou-se imensurável.

O nosso trabalho na Asped do Campus São Cristóvão é desenvolvido a partir das seguintes frentes: planejamento e desenvolvimento das ações administrativas e pedagógicas do setor; acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes e orientações pedagógicas; atuação conjunta com a equipe multidisciplinar e com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne); assessoria a gestores, coordenadores de curso, docentes e discentes nas questões ligadas ao processo de ensino-aprendizagem; estudo de documentos institucionais; participação em comissões, dentre outros. Na ocasião, a equipe era composta por três pedagogas, três técnicos em assuntos educacionais e uma assistente administrativa. Em meados de 2021, um membro da equipe faleceu devido a complicações da covid, uma perda que impactou a comunidade acadêmica e nos colocou diante da gravidade do que vivíamos naquele momento.

Nos anos aqui delimitados, o trabalho mediado pelas tecnologias digitais foi marcado por reuniões on-line, participação em cursos, lives, grupos no *WhatsApp* e ampliação do uso de drive compartilhado para elaboração e organização de documentos, planilhas, formulários e apresentações. O nosso distanciamento era físico, mas estávamos constantemente em comunicação, interação e colaboração. Conforme o tempo de teletrabalho se prolongava, tivemos algumas fases marcadas pela escuta e emoção em reuniões, momentos de cansaço, inquietações e frustrações. A necessidade de adaptações, estudos, testes com alguns dispositivos, além de problemas com conexão, câmeras desligadas e dificuldades de concretizar o processo de ensino-aprendizagem colaboraram para uma sobrecarga física e mental de todos os envolvidos nesse contexto.

Durante as reuniões pedagógicas, percebíamos a necessidade de acolher as falas colocadas por alguns professores. Os sentimentos de desânimo, angústia, incerteza e preocupação estavam cada vez mais frequentes diante do cenário de ausência dos estudantes, dependência dos recursos tecnológicos para mediação da comunicação e das aulas, adequação de planos de ensino, metodologias e cumprimento das orientações institucionais. Eram comuns relatos de docentes sobre a frustração de não conseguir estabelecer uma conexão com os estudantes, a percepção da precarização do processo de ensino-aprendizagem, a sobrecarga de trabalho advinda das exigências burocráticas do ensino remoto, a dificuldade de conciliar a rotina pessoal e profissional e até mesmo uma preocupação com a saúde mental (própria e dos colegas).

Em meio a este cenário complexo, parte da equipe pedagógica estava com pesquisas de mestrado e doutorado em andamento, relacionadas ao campus, discutindo temas tais como tecnologias digitais, prática docente, permanência estudantil, educação ambiental e representações de modelo educacional. A pandemia também atravessou estas pesquisas, uma vez que algumas foram modificadas ao longo do caminho, considerando a realidade. Trabalhar em um novo formato, tentando entender o cenário pandêmico e, ao mesmo tempo, realizar pesquisas acadêmicas sobre o IFS, foi desafiador.

Vale ressaltar que as reflexões realizadas na assessoria pedagógica acerca dos princípios que orientam a missão dos institutos federais foram potencializadas a partir das leituras e pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação, somadas às experiências e estudos realizados por outras colegas sobre o campus (Oliveira, 2013; Santos, 2020a). As discussões sobre a criação dos institutos, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo, o mundo do trabalho *versus* mercado de trabalho e o currículo integrado ganharam mais presença em diferentes reuniões e em nossas ações.

Ao considerar o contexto acima, desenvolvemos este estudo com o objetivo de relatar a experiência do trabalho da Assessoria Pedagógica do IFS-Campus São Cristóvão, nos anos letivos 2020 e 2021, marcados pela pandemia, a fim de discutir as principais mudanças ocorridas e atividades desenvolvidas no contexto de teletrabalho e ERE. Para tanto, adotamos como perspectiva metodológica a modalidade do relato de experiência, por meio da análise documental, subsidiando a descrição e interpretação das etapas vivenciadas no período da pandemia, de modo a explicar o que fora experienciado ao longo desse processo.

Na seção a seguir, detalharemos os aspectos metodológicos adotados neste trabalho. Em seguida, discutiremos acerca das atividades relacionadas à atuação da assessoria pedagógica, aos desdobramentos do primeiro ano de teletrabalho e aos anos letivos 2020 e 2021, desde a implementação do Ensino Remoto Emergencial até o retorno gradativo das atividades presenciais em concomitância ao teletrabalho. Por fim, apresentaremos algumas considerações sobre o período relatado.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de um Relato de Experiência (RE), no qual publicizamos o trabalho da assessoria pedagógica do IFS-Campus São Cristóvão, desenvolvido durante a pandemia, contribuindo com a memória documental e auxiliando outros profissionais e pesquisadores a ampliarem as discussões ou propostas de intervenções sobre a temática vivenciada.

O RE é definido por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) como “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional [...], cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Nessa perspectiva, Daltro e Faria (2019, p. 234) evidenciam o RE “como importante tecnologia de produção de conhecimento científico” e pontuam sobre a importância

da descrição de uma intervenção ou experiência não se reduzir aos termos descritivos em sua identidade, pois destacam as possibilidades do desenvolvimento de opções teóricas e metodológicas diversas identificadas em um tempo histórico, apontando compreensões e interpretações críticas e reflexivas do fenômeno abordado diante da vivência. A partir de Macedo (2016), Daltro e Faria (2019) destacam a experiência como a própria fonte e objeto de análise do RE, entendendo-a como parte da subjetividade daqueles que vivenciaram, diante das memórias incorporadas, criando possibilidades passíveis de análises.

Compreendemos, portanto, a relevância desta produção por ser um trabalho de narrativas no âmbito da educação profissional pública federal, do ponto de vista da assessoria pedagógica, inserido em uma perspectiva crítica e reflexiva a partir da documentação das nossas ações. A construção deste trabalho constitui um estudo implicado, uma vez que as autoras são participantes do contexto relatado e constroem significados em torno da experiência.

Utilizamos a análise documental como um elemento importante no desenvolvimento desta pesquisa, “[...] seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (Lüdke e André, 2013, p. 45). A esse respeito, Laville e Dionne (1999) destacam que o pesquisador colhe as informações como fonte para elaborar a percepção do fenômeno e se conduz pelas especificidades do material selecionado para iniciar o trabalho de análise, baseado na própria experiência e apoiado à luz dos aportes teóricos para desenvolver as devidas interpretações do fenômeno. Neste trabalho, buscamos documentos institucionais, planejamentos e relatórios do setor, materiais produzidos pela equipe e memórias de reuniões, como fonte de pesquisa para subsidiar a descrição e interpretação das etapas vivenciadas. Os relatórios elaborados semanalmente para registrar as atividades do setor contribuíram para a verificação cronológica do que foi desenvolvido durante o período.

Logo, o presente relato tem como cenário a atuação da equipe de assessoria pedagógica (Asped) do IFS-Campus São Cristóvão, nos anos letivos de 2020 e 2021, que correspondem ao período de enfrentamento da pandemia. É válido ressaltar que o campus fica localizado na área rural, a 16km da capital sergipana e, ao longo dos anos, passou por transformações organizacionais e educacionais até a ifetização. Trata-se de uma instituição centenária, ainda denominada por muitos como antiga Escola Agrotécnica. É o único campus do IFS a oferecer sistema de residência estudantil, o que possibilita a presença de alunos residentes de cidades sergipanas mais distantes ou de outros estados.

No período retratado, a instituição ofertava cursos técnicos de nível médio (Manutenção e Suporte em Informática, Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura e Agrimensura), superiores (Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Os cursos técnicos de nível médio ofertados no campus possuem três modalidades: *integrada*, para estudantes que cursam o ensino médio e as disciplinas técnicas no IFS; *concomitante*, para quem cursa as disciplinas técnicas no IFS e o ensino médio em outra unidade escolar; e *subsequente*, para aqueles que já concluíram o ensino médio e buscam a formação técnica. A atuação da assessoria



pedagógica acontece dentro desse cenário e a equipe se divide no acompanhamento dos cursos, dentre outras demandas. Neste trabalho, relacionamos o que foi realizado por intermédio das tecnologias digitais durante o período de teletrabalho.

### **3 ATUAÇÃO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA NO IFS-CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO**

Para entendermos o contexto da Asped<sup>1</sup>, setor que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, situamos o campo da pedagogia como ciência da educação, constituindo-se parte do contexto investigativo das teorias e práticas educacionais. Conforme aponta Libâneo (2001, p. 14), “o termo pedagogia se aplica ao campo teórico investigativo da educação, em conexão com as demais ciências da educação, e ao campo técnico profissional de formação do profissional não diretamente docente”. Diante disso, faz-se necessário, cotidianamente, constituir um trabalho com base no contexto da pedagogia enquanto ciência da educação, considerando as demandas próprias no universo da educação profissional, marcadas por constantes transformações no mundo do trabalho.

Embora existam na literatura poucos direcionamentos específicos para a atuação pedagógica no âmbito da educação profissional e tecnológica (Carrijo, Cruz e Silva, 2017), além da falta de um arcabouço teórico nas formações iniciais sobre a área, a atuação da assessoria pedagógica cumpre um papel relevante na mediação e direcionamentos das práticas educacionais em diferentes níveis de ensino. Nos institutos federais, as equipes, em geral, são compostas por pedagogos(as) e técnicos(as) em assuntos educacionais, estes últimos podendo ter formação em licenciaturas ou em Pedagogia. Nas descrições sumárias desses cargos, segundo o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (Brasil, 2005), é possível notar tanto similaridades quanto algumas diferenças, porém, na prática, esses profissionais que compõem as equipes pedagógicas da instituição dificilmente diferenciam o trabalho.

No IFS-Campus São Cristóvão, a Asped é subordinada à Gerência de Ensino e, conforme Regimento Interno do campus (IFS, 2017, p. 28), tem a responsabilidade de “orientar, acompanhar, planejar, propor, fomentar e contribuir com as atividades relacionadas ao processo de aprendizagem”. Logo, no desempenho de suas atribuições, a equipe pedagógica desenvolve atividades junto aos estudantes e responsáveis legais, aos docentes e à gestão. O setor atua em conjunto com o Napne e com a equipe multidisciplinar, a qual é composta por outros profissionais ligados às áreas da Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, dentre outros. Ainda de acordo com o art. 72 do Regimento Interno do campus (IFS, 2017), compete à Coordenação Pedagógica<sup>2</sup>:

---

1 Há diferentes nomenclaturas no que diz respeito aos setores em que a equipe pedagógica atua na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (exemplos: Coordenação Pedagógica, Equipe Multidisciplinar, Núcleo Pedagógico etc.).

2 O regimento do campus, Resolução nº 58/2017/CS/IFS, na Seção I, art. 72, intitula de “Coordenação Pedagógica” o que, atualmente, denominamos Assessoria Pedagógica.

- I- Orientar a comunidade escolar, de acordo com a legislação vigente e regulamentos institucionais, sobre aspectos técnico-pedagógicos;
- II- Orientar o corpo docente na elaboração de planos de ensino, planos de aula, instrumentos de avaliação de aprendizagem e técnicas de ensino;
- III- Acompanhar o desempenho escolar e acadêmico dos estudantes, realizando os encaminhamentos necessários;
- IV- Planejar e organizar, juntamente com a diretoria e gerência de ensino, encontros e jornadas pedagógicas;
- V- Planejar e coordenar os conselhos de classe, seguindo as normativas do Regulamento da Organização Didática - ROD;
- VI- Propor projetos interventivos para o processo educativo institucional, de acordo com as necessidades do campus;
- VII- Contribuir na promoção de encontros formativos com familiares dos estudantes;
- VIII- Contribuir com o planejamento e ações do NAPNE;
- IX- Elaborar relatórios de atividades desenvolvidas pelo setor no ano letivo;
- X- Fomentar a produção e publicação de trabalhos que divulguem as atividades técnicas desenvolvidas pelos profissionais do setor;
- XI- Contribuir na organização e realização de ações de acolhimento e ambientação dos estudantes ingressantes;
- XII- Contribuir para ações que visem minimizar a evasão e retenção escolar;
- XIII- Desempenhar outras atividades correlatas ou afins.

Diante da necessidade de cumprir as nossas atribuições, em um contexto pandêmico e de trabalho remoto, buscamos, inicialmente, nos atualizar das diretrizes educacionais e sanitárias, publicadas constantemente pela OMS, Ministério da Saúde e Ministério da Educação (MEC), bem como das orientações internas do IFS, o que se configurou um período de estudo e capacitação para a equipe. No entanto, em paralelo a estas atividades de formação, era necessário planejar as ações que seriam desenvolvidas. Nesse momento, o planejamento das atividades não ocorria a médio e longo prazo, mas em decorrência das orientações publicadas via portarias, das demandas surgidas e da necessidade de adaptação de atividades previstas e que já estavam em andamento no presencial.

#### **4 ANO LETIVO 2020: DA SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS AO TELETRABALHO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

O ano letivo 2020 no IFS iniciou no mês de fevereiro, logo após a realização dos encontros pedagógicos (multicampi e local). O primeiro semestre de cada ano

letivo é marcado pelo acolhimento institucional aos estudantes e aos responsáveis dos ingressantes dos cursos técnicos integrados. Esta ação mobiliza docentes e servidores de setores ligados ao ensino para dar as boas-vindas e explicar o funcionamento do campus.

Nas primeiras semanas de aula, a Asped visitou a maioria das turmas para falar sobre a escolha de representantes discentes, o papel destes no Conselho de Classe e combinou datas para a realização das eleições. As atividades na instituição estavam se encaminhando enquanto acompanhávamos a situação crítica de saúde no cenário pandêmico em outros países e o surgimento dos primeiros casos de covid-19 no Brasil. Diante da necessidade de conter a propagação da infecção e de preservar a saúde da comunidade acadêmica, em meados de março, o IFS suspendeu as atividades presenciais, dando início ao regime de teletrabalho.

Com a suspensão das atividades presenciais, era urgente buscar alternativas que minimizassem os prejuízos sociais, sobretudo educacionais, que assistíamos naquele momento. Desde então, o sistema educacional passou a utilizar as tecnologias digitais como principal recurso de comunicação e realização das atividades laborais, acadêmicas e extracurriculares, viabilizando, posteriormente, o ERE. Embora a educação remota seja considerada um “princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação” (Arruda, 2020, p. 266), estávamos inseridos em um contexto complexo em virtude do confinamento e preocupações, algo que ultrapassava as possibilidades e limitações de ordem tecnológica.

No delineamento das nossas práticas, o aspecto a ser priorizado foi o comunicacional, por meio de grupos de *WhatsApp*, ligações e videochamadas. O setor pedagógico do campus já possuía seu próprio grupo para tratar de assuntos relacionados às demandas e organização do setor, além de realizar algumas atividades administrativas no drive institucional. Também já existiam grupos de outras equipes das quais os membros da Asped faziam parte, como o Napne e a equipe multidisciplinar. Contudo, a partir do início e desenvolvimento do teletrabalho, foram criados outros: IFS-GEN-SC-40tena, constituído por gestores e servidores ligados aos setores de ensino; grupo com representantes discentes por cursos; grupo com coordenadores de curso e membros da Asped; Força-Tarefa, com docentes e demais servidores que participaram da busca ativa dos estudantes por meio de ligações e mensagens. Os grupos tornaram-se um caminho mais rápido de compartilhamento de informações, esclarecimento de dúvidas, divulgação de links, cards e outros materiais produzidos pelo setor.

Diante da sensação de urgência para a tomada de decisões, a gestão do campus solicitou à Asped a elaboração de um questionário on-line para todos os estudantes. Essa foi uma das primeiras ações realizadas pela instituição com a participação do setor, para obter informações sobre as condições de acesso a dispositivos móveis e à internet em suas residências. Logo na primeira semana de suspensão das aulas, entre os dias 21 e 24 de março, o formulário foi divulgado em grupos de *WhatsApp* e pelo *Instagram*<sup>3</sup> do campus. A aplicação do questionário refletia a preocupação da

---

3 Rede social administrada pela Assessoria de Comunicação do campus.



instituição quanto às condições de acesso comunicacional dos estudantes, em virtude do contexto socioeconômico do corpo discente do campus São Cristóvão.

A pandemia, o isolamento físico e a necessidade de conexão, conforme aponta Lemos (2021), colocaram sérios desafios sociopolíticos para o Brasil, principalmente face à dependência das redes e das tecnologias de comunicação e informação em contradição com a desigualdade no acesso e consumo dessas tecnologias e, até mesmo, com a precariedade de infraestrutura habitacional. Logo, o trabalho desenvolvido pela Asped envolvia o entendimento das atividades pedagógico-administrativas em regime de teletrabalho, em um contexto marcado por complexidades de diferentes ordens e de demandas que dependiam dos recursos tecnológicos para prosseguimento das atividades educacionais. Nesse cenário, destacamos quatro pontos: atendimento remoto, formação continuada, Ensino Remoto Emergencial e Conselho de Classe Deliberativo.

#### 4.1 ATENDIMENTO REMOTO

Durante a suspensão do calendário acadêmico no IFS, instituída a partir da portaria nº 928, de 16 de março de 2020, (IFS, 2020a), passou a vigorar o atendimento remoto aos alunos, aprovado pela portaria nº 1009, de 26 de março de 2020, (IFS, 2020c), que também trazia a decisão da instituição de não adotar o Ensino a Distância. A publicação desta portaria foi fundamentada a partir de documentos orientadores aprovados pelo MEC, do levantamento e das discussões realizadas entre instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Fórum dos Dirigentes de Ensino e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), além das pesquisas realizadas nos *campi* do IFS.

O objetivo do atendimento remoto era orientar os estudantes quanto às atividades pedagógicas que poderiam ser realizadas enquanto vigorasse a suspensão do calendário acadêmico. Durante esse período, os docentes deveriam manter contato com os alunos com a finalidade de revisar conteúdos ministrados durante as aulas presenciais, por meio de materiais digitais e orientações de trabalhos acadêmicos, preferencialmente, na turma virtual do sistema acadêmico. Essas atividades e a interação entre professor e aluno eram realizadas no horário das aulas, não contabilizavam como dias letivos e não eram avaliativas.

O documento também recomendou aos docentes atividades de formação continuada, como: a realização de capacitação relacionadas à educação a distância, algumas em parcerias promovidas pelo IFS e outras instituições; o desenvolvimento de cursos para a educação a distância; e produção de materiais didáticos digitais. A portaria também autorizou a continuidade dos trabalhos de comissões de cunho técnico-pedagógico, a exemplo de regulamentos, instruções normativas e projetos pedagógicos, por meio de reuniões realizadas via internet.

Nesse período, a Asped acompanhou, por meio de reuniões e conversas on-line com gestores, coordenadores de curso e docentes, o andamento do atendimento remoto, observando as dificuldades encontradas e avaliando como mediar

pedagogicamente o processo de ensino-aprendizagem. Prosseguimos com as demandas administrativas já iniciadas antes da suspensão das aulas e passamos a enviar relatórios semanais para a gestão, conforme solicitação institucional. As reuniões semanais do setor, via chamada de vídeo, tornaram-se fundamentais para fins de organização das atividades e discussão dos assuntos pertinentes ao nosso agir. A cada informativo publicado com orientações direcionadas ao ensino, planejávamos a realização daquilo que envolvia a nossa participação.

Em pesquisa realizada por Silva (2021), com docentes do campus São Cristóvão, destacou-se que a falta de acesso à internet por parte dos estudantes comprometeu a realização das atividades pedagógicas propostas durante o período de atendimento remoto. Os professores buscaram alternativas metodológicas compatíveis com smartphones, principal dispositivo disponível entre os estudantes. No entanto, nem todas as estratégias eram viáveis, uma vez que alguns aparelhos apresentavam limitações de armazenamento, processamento ou conexão com a internet. Além disso, a presença silenciosa, as câmeras fechadas, a baixa participação de estudantes nas videochamadas e a ausência de justificativas para o não comparecimento contribuíram para a inviabilidade do atendimento remoto. Com o prolongamento do isolamento, tornou-se necessário considerar a retomada do calendário letivo por meio do ERE. Todas essas dificuldades reafirmam os relatos apresentados pelos docentes em reuniões com a Asped.

Diante da experiência do atendimento remoto realizado pelos docentes e da iminência de formação continuada e de implementação do ERE, era preciso realizar uma busca ativa, envolvendo ligação para todos os estudantes, a fim de verificar as necessidades destes em termos de acessibilidade aos dispositivos e rede de internet. Com o respaldo da gestão de ensino, formou-se uma *Força-Tarefa*, que representou o esforço coletivo de um grupo formado por aproximadamente 50 pessoas, dentre técnicos-administrativos e docentes, com o objetivo de estabelecer contato com todos os estudantes do campus e alimentar planilha compartilhada em nuvem, conforme orientações apresentadas em reunião e esclarecimento de dúvidas no grupo de *WhatsApp* ou individualmente.

Esta ação foi coordenada pelas Direção e Gerência de Ensino, Asped e por um professor colaborador do curso de Manutenção e Suporte em Informática. Na ocasião, o grupo conseguiu entrar em contato com 812 estudantes, o que correspondia a 94,2% do total. A participação de docentes e técnicos foi exitosa, pois conseguimos estabelecer contato com a grande maioria de estudantes e alcançar uma melhor dimensão da situação destes, além de permitir uma aproximação da escola com as famílias, marcada por conversas sobre o momento.

#### 4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A participação em cursos de formação representou algo crucial para o entendimento de uma nova realidade educacional e o desenvolvimento de ações pedagógicas. Participamos de cursos de formação continuada, a exemplo da Formação em EaD, ofertada pelo IFRN; G Suíte for Education (Google Workspace for

Education); Ciclo de Estudos sobre Saberes e Práticas Pedagógicas em Educação Profissional e Pedagógica do IFS; *lives* e *podcasts* nas plataformas de *streaming*, principalmente os que discutiam a respeito de educação profissional, ensino remoto e desafios da educação em tempos de pandemia; participação em eventos acadêmicos *on-line* e em grupos de estudos ofertados pela Pró-Reitoria de Ensino, com eixos temáticos sobre currículo, formação integrada e ensino pós-pandemia.

Além desses espaços de formação, fortalecemos o grupo de estudos do setor, com o objetivo de discutir questões da instituição e peculiaridades do nosso campus. Organizamos um cronograma com temáticas que sentíamos necessidade naquele momento. Um aspecto latente em nossas discussões na assessoria era a necessidade de estudar e discutir pontos propriamente pedagógicos que se cruzavam com as nossas atividades, corroborando com o fato de que “a atividade pedagógica envolve dimensões da teoria científica e da prática, reflexão e ação” (Libâneo, 2010, p. 65). Outros momentos de formação consistiam na participação em bancas de defesa ou qualificação dos membros da equipe e demais colegas.

A pandemia durou mais do que imaginávamos. Apesar de uma tentativa gradual de retorno dos técnicos administrativos no segundo semestre de 2020, os casos de contaminação voltaram a aumentar e prosseguimos com o distanciamento físico. O ano letivo de 2020 finalizou em abril de 2021 e já era preciso pensar no próximo ano letivo. “Navegar é preciso!” foi o tema do Encontro Pedagógico 2021.1 no Campus São Cristóvão, para refletirmos sobre a nossa travessia no primeiro ano de pandemia, a experiência com o Ensino Remoto Emergencial e as faces do processo ensino-aprendizagem: aluno, professor, família, instituição. A música *Os Argonautas*<sup>4</sup> foi a inspiração para a metáfora que escolhemos para representar o momento: o barco em que estávamos, para onde éramos conduzidos, quais as condições da navegação e dos navegadores. Dialogamos sobre as experiências, os planos de ensino, aquilo que (não) deu certo e o que poderia ser possível a partir do novo ano letivo. A jornada 2021.2 foi intitulada “Planejar é preciso!”, voltada para a orientação, elaboração dos planos de ensino e plantão da assessoria pedagógica.

Diante do contexto de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) que estavam em andamento, ainda no presencial, e precisavam ser aprofundados durante o momento da pandemia, a Asped organizou um evento denominado “Pensar a escola: currículo integrado”. O objetivo da atividade consistiu em aprofundar o debate sobre o currículo integrado, ao problematizar os determinantes políticos, econômicos e culturais presentes na educação profissional no contexto de reformulação dos PPC. O evento foi organizado em três momentos entre outubro e novembro de 2021 e contou com a participação de outros servidores do IFS, além do campus São Cristóvão, colaborando com as discussões na instituição. Foi um desafio promover um evento *on-line* e discutir questões de mudanças curriculares, principalmente face a um contexto cujo foco era o ensino remoto.

Todas essas ações colaboraram para fortalecer aspectos da formação continuada da equipe, uma vez que, na modalidade presencial, a dinâmica do setor

---

4 Canção composta por Caetano Veloso.

possui peculiaridades que dificultam a concretização de momentos específicos de formação continuada no trabalho.

#### 4.3 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

À medida que o tempo passava e a pandemia continuava, a Asped sentiu a necessidade de estudar sobre ensino remoto, a fim de auxiliar na formação continuada dos docentes. Naquela ocasião, buscamos embasamento científico para melhor compreender e refletir sobre o contexto educacional em que estávamos inseridos, com o objetivo de direcionar as nossas práticas. Em nossos primeiros estudos, buscamos embasamentos a partir de Arruda (2020), Moreira e Schlemmer (2020), Santos (2009; 2020b) para o conceito e diferenciação entre atendimento remoto, ensino remoto emergencial, educação a distância e educação on-line. Em um determinado momento, realizamos uma reunião com os docentes para conversarmos sobre a realidade imposta, ouvi-los e dialogar sobre possíveis direcionamentos das práticas pedagógicas.

A partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial, as atribuições da assessoria pedagógica estavam associadas ao trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar, conforme atuação de cada campo profissional. Nesse sentido, o Regulamento do ERE (IFS, 2020d) definiu no artigo 68 como atribuições das equipes multidisciplinares:

- I. orientar, com o coordenador do curso, o discente e/ou seu responsável legal, quanto aos procedimentos que deverão ser tomados para cumprimento das atividades do Ensino Remoto Emergencial;
- II. orientar docentes quanto à parte pedagógica de elaboração dos planos do Ensino Remoto Emergencial, assim como quanto à elaboração das atividades previstas no plano;
- III. manter um canal de comunicação da equipe multidisciplinar com o discente, por meio do qual o discente poderá buscar acolhimento, orientações e encaminhamentos relacionados às dificuldades vivenciadas no período do Ensino Remoto Emergencial.

Diante disso, o trabalho articulado entre as coordenadorias de cursos, equipes multidisciplinares e gerências/direção de ensino possibilitou um acompanhamento mais integrado acerca dos discentes. Apesar da distância física e das barreiras sociais, mantínhamos, na medida do possível, um canal de comunicação aberto. Sabíamos que não estávamos alcançando a todos, mas elaboramos estratégias, como rodas de conversas virtuais, atendimentos realizados via *WhatsApp* e ligações telefônicas.

O planejamento das aulas integra uma importante etapa no exercício das práticas docentes e pedagógicas. Embora seja uma prática comum, consideramos importante a discussão sobre a elaboração dos planos, com explicação sobre cada campo a ser preenchido e disponibilização de um documento orientador. O regulamento do ERE apresentou um modelo de plano de ensino a ser seguido, que, no decorrer do tempo, passou por algumas modificações de modo a corresponder à dinâmica real dos docentes, gestores e equipe multidisciplinar. Os planos eram elaborados pelos docentes com orientações e apoio da assessoria pedagógica e encaminhados para as coordenadorias de curso ou para o Núcleo Docente Estruturante (NDE)/Colegiado (para os cursos de graduação e pós-graduação).

Seguindo o que estava prescrito no regulamento, ressaltamos pontos essenciais que deveriam constar nos planos logo na retomada das aulas: menção à ambientação dos discentes com os recursos tecnológicos escolhidos para a realização do ensino remoto; revisão dos conteúdos trabalhados antes da suspensão do calendário acadêmico e durante o período de atendimento remoto; diversificação de objetos e metodologias de aprendizagem; explicitação do número de aulas equivalentes aos conteúdos definidos, bem como das atividades síncronas e/ou assíncronas a elas relacionadas; explicação sobre a atribuição de notas a alguma atividade. Para os estudantes que não conseguiram participar do ERE por meio dos recursos digitais, foram elaborados estudos dirigidos, que eram impressos e entregues em domicílio pela instituição, como alternativa para o acompanhamento das aulas.

Na retomada das aulas por meio do ensino remoto, elaboramos materiais orientadores e dialogamos com docentes e estudantes a respeito das adaptações de aulas na nova modalidade, ressaltamos a importância do acolhimento durante o momento vivido e discutimos a acessibilidade para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Participamos de *lives* organizadas pela direção do campus e direcionadas aos estudantes, pais e professores para conversar sobre a retomada do calendário letivo e das aulas em contexto remoto.

Ao longo do ano letivo, nas reuniões pedagógicas, a baixa participação dos estudantes, principalmente nas aulas síncronas, e o rendimento acadêmico foram temas bastante discutidos por professores, coordenadores de curso e equipe. Os casos discutidos em reuniões do Conselho de Classe Consultivo e Diagnóstico<sup>5</sup> foram registrados em instrumentais e acompanhados por meio de contato realizado com os estudantes pela assessoria pedagógica, demais membros da equipe multidisciplinar e coordenações de curso. Em casos pontuais, que exigiam uma atenção maior da equipe multidisciplinar, foram realizadas visitas domiciliares, para acompanhamento e orientações individualizadas a estudantes e responsáveis, respeitando-se as regras sanitárias vigentes no momento.

No final do primeiro ano letivo remoto, foi preciso pensar em uma nova dinâmica de organização, viabilidade e realização do Conselho de Classe com os recursos

---

<sup>5</sup> Dentre as ações desenvolvidas durante o conselho diagnóstico, apresentamos os boletins dos alunos com notas abaixo da média. Naquele momento, foi delicado expor dados sobre o acompanhamento, pois não tínhamos muitas informações sobre a situação dos estudantes. Os professores também não tinham a respeito, apenas ressaltaram a preocupação diante da ausência nas atividades.



digitais que utilizávamos naquele momento. Nessa perspectiva, sugerimos mudanças na dinâmica de realização do Conselho de Classe Deliberativo, foco da próxima seção.

#### 4.4 CONSELHO DE CLASSE DELIBERATIVO

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, de natureza consultiva, nas reuniões bimestrais e, deliberativa, no final do ano letivo. Configura-se como um espaço de discussão coletiva, orientado a favorecer o protagonismo dos estudantes e docentes dos cursos de nível médio técnico, tendo em vista a melhoria permanente da organização do trabalho escolar e dos processos de ensino-aprendizagem (IFS, 2016). Trata-se também de uma das principais ações com a participação direta da Asped, em conjunto com as coordenações de curso, ao longo de cada ano letivo, visto que subsidia o trabalho do setor e o acompanhamento escolar por meio do diagnóstico das turmas, surgimento de demandas, encaminhamentos e ações pedagógicas e institucionais.

No cenário do ERE, o distanciamento físico e, em alguns casos, a dificuldade de comunicação restringiram o contato entre estudantes e docentes, tornando-se um reflexo nas discussões do conselho, comprometendo a análise do processo de ensino-aprendizagem e, em consequência, o desenvolvimento de algumas ações mais efetivas. Por outro lado, no decorrer do cenário pandêmico, aprendemos a ampliar o uso de recursos tecnológicos digitais, a partilhar aprendizados entre a equipe e a estruturar o trabalho administrativo de forma colaborativa na construção e organização de documentos, centralizando as informações sobre os estudantes em uma única pasta compartilhada em nuvem pelos membros do setor pedagógico.

A fim de alcançar o maior número de estudantes durante o ERE para discutir sobre a importância do Conselho de Classe e realizar a escolha dos líderes de turma, criamos e divulgamos *cards* para as eleições, com indicação das turmas, data, horário e endereço da sala virtual. O fortalecimento do conselho de classe passa pelo entendimento da representação de categoria. Nesse sentido, promovemos encontros com os membros do conselho para explicar sobre a atuação, a importância da participação ativa e sobre os papéis exercidos por cada membro. Cada momento relacionado ao conselho foi antecedido por ampla divulgação de *cards* produzidos pela Asped, conforme exemplo na figura 1.

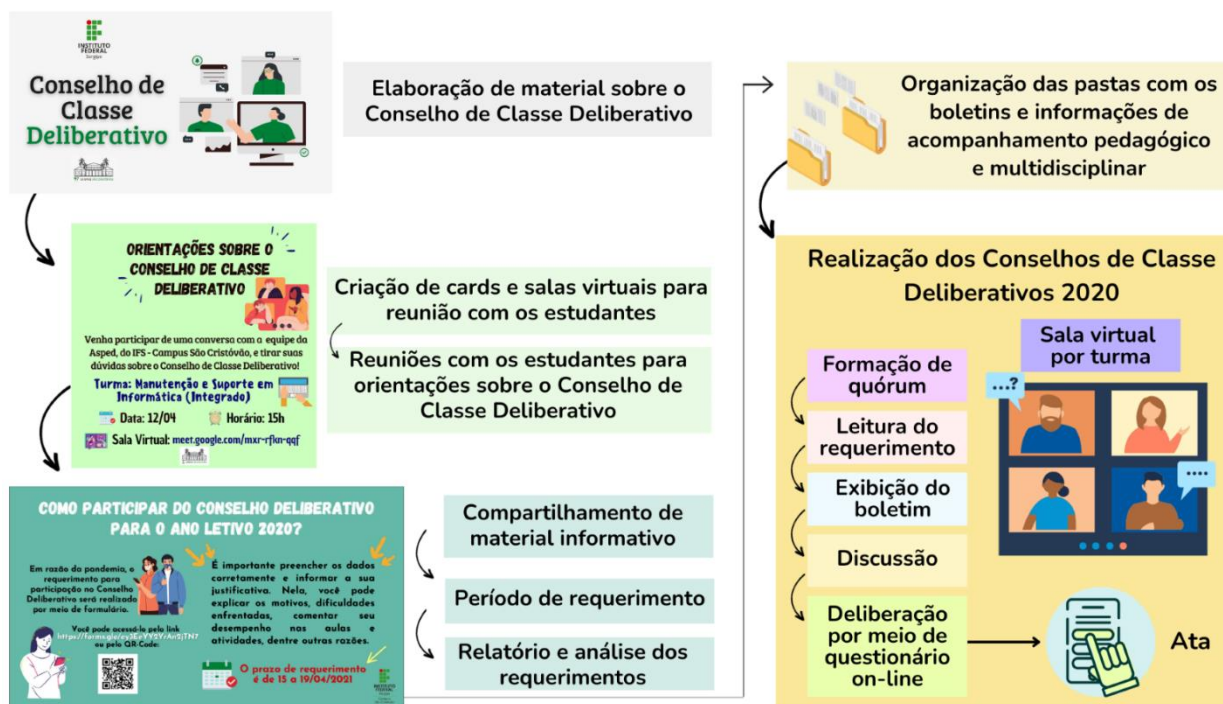
Constatamos, nas reuniões dos conselhos consultivos, que o maior desafio dos estudantes era a participação de forma remota. Apesar disso, as discussões foram importantes, porque ajudaram a redirecionar as práticas pedagógicas e o próprio regulamento do ERE, principalmente a partir de dúvidas e questionamentos dos participantes. Nas reuniões diagnósticas, voltadas para discussão de estudantes com baixo rendimento acadêmico, foi desafiador apresentar relatos a partir de atendimentos via WhatsApp ou ligações. Em algumas situações, não conseguimos manter um acompanhamento ou contato direto com os estudantes pontuados nas reuniões.

O Conselho de Classe Deliberativo é a última etapa de reuniões, cuja finalidade consiste em discutir e decidir por meio de votos dos docentes sobre a possibilidade de aprovação ou não de estudantes que, mesmo realizando a prova final, não alcançaram a média prevista para aprovação em até duas disciplinas, e entraram com requerimento para análise da situação, conforme orienta o Regulamento da Organização Didática do IFS (ROD) (IFS, 2016). É válido salientar que, na modalidade presencial, os estudantes realizavam o requerimento para participação na Coordenadoria de Registro Escolar (CRE), posteriormente encaminhado à coordenação do curso e análise da Asped, com possibilidade de pronunciamento escrito do estudante sobre as dificuldades e trajetória no ano letivo.

No ensino remoto, apresentamos à gestão do campus a proposta de um formulário de inscrição on-line, analisado diretamente pela Asped com apoio da coordenação do curso. A elaboração de instrumental para que os estudantes pudessem requerer a participação no Conselho de Classe Deliberativo de forma virtual representou a melhor alternativa para participação dos estudantes, de modo que fosse desnecessário o deslocamento físico para o campus em cenário pandêmico. Além disso, o processo foi mais rápido e menos burocrático, facilitando também o acompanhamento e a análise dos pedidos. O trâmite, antes realizado via CRE e coordenações, passou a ser de responsabilidade da Asped.

Na divulgação aos estudantes sobre as mudanças ocorridas no processo de requerimento, e às turmas novas a respeito da dinâmica do Conselho de Classe Deliberativo, organizamos as ações da seguinte forma: elaboração, apresentação e divulgação de material explicativo para os estudantes; convite para reunião, construção de questionários para requerimento de participação dos estudantes e de votação docente para cada caso analisado; organização de pastas por cursos e turmas com boletins e informações do acompanhamento pedagógico e multidisciplinar. Apesar da ampla divulgação do requerimento on-line, consideramos necessário consultar os boletins de todos os estudantes da modalidade integrada para verificar se atendiam aos critérios de participação no conselho final, independentemente do envio dos requerimentos, pois tínhamos o receio de algum estudante não participar devido a problemas de acesso à internet. As reuniões foram realizadas virtualmente, sendo o parecer e o voto docente em formulário on-line específico. Apresentamos o resultado da votação por meio da exibição de percentual em gráfico logo após a conclusão da votação. A figura 1 exemplifica a configuração que o Conselho de Classe Deliberativo ganhou no primeiro ano pandêmico.

**Figura 1:** Dinâmica do Conselho de Classe Deliberativo em 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Consideramos que a realização das etapas ilustradas na figura acima representou um dos principais exemplos de uma nova dinâmica de funcionamento e comunicação da nossa atuação no contexto de teletrabalho. A participação de membros da Asped no Conselho de Classe Deliberativo é obrigatória e consiste na análise dos requerimentos, apresentação dos boletins e observações do acompanhamento pedagógico e multidisciplinar para colaborar na análise e deliberação dos professores. O trabalho em equipe representa um diferencial, principalmente diante de um prazo curto para o cumprimento de todas as etapas.

Outro ponto a considerar é que a integração entre Asped, Napne e equipe multidisciplinar sempre constituiu uma ação essencial na instituição para a realização de um melhor atendimento e assistência aos estudantes. Durante os dois anos de pandemia e ensino remoto, a demanda aumentou de forma considerável, pois muitos fatores comprometiam o processo de aprendizagem dos estudantes, tais como necessidade de trabalhar, família concentrada em casa, problemas de ordem socioeconômica e psicossocial.

Durante o ano de 2021, o contato com os estudantes que estavam com baixo rendimento seguiu como uma das prioridades da instituição. As câmeras desligadas durante as aulas e o silêncio das turmas representavam preocupações nas reuniões com os docentes. Essas situações comprometiam a análise mais completa da turma durante os conselhos diagnósticos e deliberativos, pois os professores não conheciam todos os estudantes e contribuíam com observações objetivas, tais como presença nos momentos síncronos ou entrega de atividades. Apesar dos desafios, foi importante reorganizar o trabalho desenvolvido pela Asped na atuação com o

conselho de classe entendido como um caminho importante para fazermos a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

## **5 ANO LETIVO 2021: DO TELETRABALHO À RETOMADA GRADATIVA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS**

O primeiro ano de teletrabalho, apesar de desafiador, também nos proporcionou muitos aprendizados acerca da utilização de recursos digitais, tanto entre membros da equipe como por meio das formações de que participamos. Intensificamos o uso de videochamadas, questionários, drive compartilhado com pastas, planilhas e variados documentos, apresentações e produção de cards. Como nossas ações pedagógicas aconteciam exclusivamente por meio das interações via mensagens e reuniões on-line, nossos materiais ganharam mais traços multimodais à medida que testávamos possibilidades de linguagens em recursos digitais. A elaboração mediada pela escolha de imagens, inserção de movimentos, cores, fontes, *links* e *QR Codes* representaram caminhos que nos conduziam à criatividade, colaboração, aprendizagem e interatividade entre a equipe pedagógica.

As primeiras experiências com o teletrabalho e os desdobramentos do ERE auxiliaram a planejar o ano letivo 2021. Os desafios continuaram e, a partir deles, planejamos atividades que pudessem amenizar as dificuldades existentes e persistentes. No cenário nacional, estávamos na expectativa das vacinas e apreensivos diante do agravamento dos casos de covid e negacionismo científico acerca da gravidade da pandemia por parte do governo federal vigente na época.

A retomada gradativa das atividades presenciais iniciou no segundo semestre de 2021, inicialmente apenas para os técnicos administrativos em educação, no mesmo período em que as primeiras doses de vacina começaram a ser aplicadas. Para evitar o risco de aglomeração, organizamos escalas conforme orientações no Plano de Retomada às atividades presenciais na instituição (IFS, 2021). O retorno das aulas e de todas as atividades presenciais ocorreu em março de 2022.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retratamos, neste relato de experiência, o cenário de atividades desenvolvidas no âmbito da educação profissional pública, sob a ótica da Assessoria Pedagógica do IFS-Campus São Cristóvão, nos anos letivos de 2020 e 2021, historicamente marcados pelos desdobramentos da pandemia. Inicialmente, situamos as principais mudanças ocorridas a partir da necessidade do distanciamento físico, o início do trabalho remoto e a intensificação do uso dos recursos tecnológicos. Apresentamos também as principais atribuições do setor pedagógico e sua constituição.

Em seguida, justificamos as escolhas metodológicas e descrevemos o cenário institucional em que a experiência ocorreu. Posteriormente, explanamos acerca da atuação da Asped no campus e realizamos o recorte temporal para dar ênfase ao desenvolvimento de atividades em um contexto singular e desafiador: teletrabalho,

atendimento remoto, ensino remoto emergencial, formação continuada e conselhos de classe. Relatamos a experiência de atuar na assessoria e mediação de processos de ensino-aprendizagem em meio a uma crise sanitária e à precarização da vida. Fomos desafiados a aprender novas formas de trabalho, acolher e conviver com diversas emoções, dificuldades tecnológicas e problemas de diferentes ordens sentidos por toda a comunidade escolar.

O ano de 2020 caracterizou-se pelo entendimento da realidade imposta e pela tentativa de adaptação ao contexto, buscando formas também de se apropriar dos recursos tecnológicos e desenvolver o teletrabalho. No ano de 2021 não era mais um período de adaptação, mas sim de reavaliação dos caminhos percorridos. Contudo, não deixou de trazer preocupações, principalmente diante dos silêncios, câmeras desligadas e do cansaço cada vez mais presentes.

É impossível contabilizar em carga horária tudo o que foi desenvolvido no período em que o trabalho foi realizado remotamente. Também não há como mensurar os impactos provocados à medida que o tempo passava sem perspectivas de um retorno àquilo que fazia parte de nossas rotinas. Por outro lado, consideramos que o uso das tecnologias digitais fez parte da nossa aprendizagem e do desenvolvimento de práticas colaborativas do trabalho pedagógico e em rede, de modo que algumas foram ressignificadas e continuadas após retorno ao presencial.

Acreditamos que, apesar dos desafios vividos neste período, foi possível experienciar outras perspectivas da atuação pedagógica com aprendizados e experiências que se tornaram parte do cotidiano educacional. Logo, esperamos que este estudo possa ampliar as discussões sobre as experiências e atuações de profissionais da educação, bem como trazer contribuições no âmbito da pesquisa e colaborar para a existência de registros sobre as práticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i1.621. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**, de 28 de novembro de 2005.

CARRIJO, Carolina Ribeiro de Souza; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. O trabalho do pedagogo nos institutos federais de educação ciência e tecnologia: algumas análises. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 2–12, 2017. DOI:



10.15628/rbept.2016.3487. Disponível em:  
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3487>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 1 jan. 2019.

Instituto Federal de Sergipe. **Resolução nº 35/2016/CS/IFS**. Aprova a Reformulação do Regulamento da Organização Didática do IFS. Aracaju, 2016. Disponível em: [https://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS\\_35\\_-\\_Aprova\\_a\\_reformula%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_regulamento\\_da\\_Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_Did%C3%A1tica.pdf](https://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/2016/CS_35_-_Aprova_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica.pdf) Acesso em: 12 set. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Resolução nº 58/2017/CS/IFS**. Referenda a Resolução 50/2016/CS/IFS, que aprovou Ad Referendum o Regimento Interno do campus São Cristóvão do IFS. Aracaju, 2017. Disponível em: [https://www.ifs.edu.br/images/S%C3%A3o\\_Crist%C3%B3v%C3%A3o/Documentos/Regimento.pdf](https://www.ifs.edu.br/images/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o/Documentos/Regimento.pdf) Acesso em: 18 nov. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Portaria nº 928**, de 16 de março de 2020. Aracaju, 2020a. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/noticias-prevencao/8611-portarias-e-instrucoes-normativas> Acesso em: 5 nov. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Portaria nº 930**, de 17 de março de 2020. Aracaju, 2020b. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/noticias-prevencao/8611-portarias-e-instrucoes-normativas> Acesso em: 5 nov. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Portaria nº 1009**, de 26 de março de 2020. Aracaju, 2020c. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/noticias-prevencao/8611-portarias-e-instrucoes-normativas> Acesso em: 5 nov. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Resolução nº 28/2020/CS/IFS**. Aprova o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial no âmbito do IFS. Aracaju, 2020d. Disponível em: [https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos\\_Internos/28.pdf](https://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/28.pdf) Acesso em: 5 nov. 2023

Instituto Federal de Sergipe. **Resolução nº 97/2021/CS/IFS**. Dispõe sobre o Plano de Retomada às atividades presenciais no âmbito do IFS. Aracaju, 2021. Disponível em: [https://www.ifs.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CS-](https://www.ifs.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS-)

IFS\_97.2021\_Dispo%C3%B5e\_sobre\_o\_Plano\_de\_retomada\_%C3%A0s\_atividades\_presenciais\_no\_%C3%A2mbito\_do\_IFS\_1.pdf Acesso em: 20 nov. 2023

LAVILLE, Chirtian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFjXQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set.2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 9 jul. 2023.

OLIVEIRA, Ana Carla Menezes de. **A trajetória histórica da formação em economia doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967)**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SANTOS, Danise Vivian Gonçalves dos. **As tecnologias digitais de informação e comunicação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - campus São Cristóvão**. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020a.

SANTOS, Edmea. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. In: **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 5658-5671 ISBN- 978-972-8746-71-1

SANTOS, Edmea. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, agosto de 2020b, online.

SILVA, Laila Gardênia Viana Silva. **Práticas docentes no SIGAA à luz dos letramentos digitais**. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.